



Revista Catarinense da Ciência Contábil

ISSN: 1808-3781

ISSN: 2237-7662

revista@crcsc.org.br

Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina  
Brasil

Prim, Marcelo Manes; Bach, Leonardo Eodesio; Martins, Zilton Bartolomeu  
CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR IDEAL: UMA PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM  
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA  
Revista Catarinense da Ciência Contábil, vol. 19, 2020, pp. 1-17  
Conselho Regional de Contabilidade de Santa Catarina  
Brasil

DOI: <https://doi.org/10.16930/2237-766220203001>

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=477562247018>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais informações do artigo
- Site da revista em [redalyc.org](http://redalyc.org)

UAEM [redalyc.org](http://redalyc.org)


Sistema de Informação Científica Redalyc  
Rede de Revistas Científicas da América Latina e do Caribe, Espanha e Portugal  
Sem fins lucrativos acadêmica projeto, desenvolvido no âmbito da iniciativa  
acesso aberto

## **CARACTERÍSTICAS DO PROFESSOR IDEAL: UMA PERCEPÇÃO DOS GRADUANDOS EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS DE UMA UNIVERSIDADE COMUNITÁRIA DO ESTADO DE SANTA CATARINA**

### *CHARACTERISTICS OF THE IDEAL TEACHER: A PERCEPTION OF THE UNDERGRADUATE STUDENTS IN ACCOUNTING SCIENCES OF A COMMUNITY UNIVERSITY IN THE STATE OF SANTA CATARINA*


#### **MARCELO MANES PRIM**

Universidade do Vale do Itajaí. **Endereço:** Rua João Coan, 400 | Universitário | 88161-064 | Biguaçu/SC | Brasil.

 <http://orcid.org/0000-0003-0189-9444>  
[marceloo\\_prim@hotmail.com](mailto:marceloo_prim@hotmail.com)


#### **LEONARDO EODESIO BACH**

Universidade do Vale do Itajaí. **Endereço:** Rua João Coan, 400 | Universitário | 88161-064 | Biguaçu/SC | Brasil.

 <http://orcid.org/0000-0002-0839-883X>  
[bach.leo@hotmail.com](mailto:bach.leo@hotmail.com)

#### **ZILTON BARTOLOMEU MARTINS**

Universidade do Vale do Itajaí. **Endereço:** Rua João Coan, 400 | Universitário | 88161-064 | Biguaçu/SC | Brasil.

 <http://orcid.org/0000-0003-2453-6881>  
[ziltonmartins@univali.br](mailto:ziltonmartins@univali.br)

## **RESUMO**

A presente pesquisa teve como objetivo analisar essas características do professor ideal na percepção da população selecionada de uma universidade comunitária do estado de Santa Catarina. Quanto à metodologia, este estudo se classifica como quantitativo quanto à sua abordagem, descritivo quanto ao objetivo e, no que diz respeito aos procedimentos, conta com uma pesquisa de levantamento. Como instrumento de coleta de dados, aplicou-se um questionário validado e utilizado por Guelfi, Tumelero, Antonelli e Voese (2018), que contém 34 questões sobre quais características definem um professor ideal. A população desta pesquisa foi de 138 alunos, matriculados em 2018/2, resultando em uma amostra de 102 respondentes, que representa 73,91% da população. Os dados foram tabulados no software Microsoft Excel e foram utilizadas como técnicas de análise a estatística descritiva e univariada, por meio da frequência relativa, média, desvio-padrão, correlação e teste T, calculadas com o software IBM SPSS Statistics 22. Como principais resultados, verificou-se que as características mais relevantes indicadas pelos discentes

Artigo premiado no 9º Congresso UFSC de Controladoria e Finanças, 16 e 17 de setembro de 2019, em Florianópolis/SC.

**Submissão em** 03/02/2020. **Revisão em** 03/04/2020. **Aceito em** 16/04/2020. **Publicado em** 15/06/2020.

foram ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando, ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando e saber fazer a ligação entre teoria e prática. Já as características menos enfatizadas estão relacionadas aos atributos e ter beleza física, ser asseado (bem-vestido, cabelo penteado, sempre arrumado) e ter tom de voz agradável.

**Palavras-chave:** Professor ideal. Graduandos. Ciências Contábeis.

## ABSTRACT

*The present research aimed to analyze these characteristics of the ideal teacher in the perception of the selected population of a community university in the state of Santa Catarina. As methodology, this study is classified as quantitative in terms of its approach, descriptive as to the objective and, with regard to procedures, it has a collection survey. As a data collection instrument, a validated questionnaire has been employed and used by Guelfi, Tumelero, Antonelli and Voese (2018), containing 34 questions about which characteristics define an ideal teacher. The population of this research was of 138 students, enrolled in 2018/2, resulting in a sample of 102 respondents, which represents 73.91% of the population. The data have been tabulated in Microsoft Excel software and descriptive and univariate statistics has been employed as analysis techniques, by means of relative frequency, mean, standard deviation, correlation and T-test, calculated with the IBM SPSS Statistics 22 software. As main results, we found that the most relevant characteristics indicated by students were: showing knowledge of the subject theory they are teaching, showing knowledge about the practice of the subject they are teaching and showing how to make a connection between theory and practice. The less emphasized characteristics are related to attributes and showing physical beauty, neatness (well-dressed, combed hair, always neat) and presenting a pleasant tone of voice.*

**Keywords:** Ideal teacher. Graduation students. Accounting.

## 1 INTRODUÇÃO

A expansão do Ensino Superior no Brasil ocorreu a partir dos anos 2000, principalmente por alguns fatores, como a abertura de novas instituições de Ensino Superior (IES), que resultou em um aumento na demanda de docentes (Ferreira, 2015; Guelfi *et al.*, 2018). Neste sentido, Pavione, Avelino e Francisco (2016) afirmam que a IES é o ambiente no qual acontece o processo de ensino-aprendizagem, enquanto Martins (2017) complementa que uma IES que propicie condições de estudo fora de sala faz com que os alunos tenham melhores condições para a aprendizagem e, como consequência, pode estimular o desempenho dos acadêmicos.

Em relação às características de um bom professor, aquelas relacionadas ao ensino-aprendizagem são as que mais se destacam, pois são vários fatores que influenciam, como as condições de trabalho dos docentes, a estrutura na instituição de ensino, os recursos disponíveis e as condições sociais dos discentes. Outro fator importante é que os professores devem desenvolver estratégias que possam motivar os alunos, os envolvendo com o assunto ministrado (Mazzioni, 2013). Neste contexto, Lima Filho, Bezerra e Silva (2016) descrevem a importância de entender os fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem, como personalidades e níveis de dificuldade das tarefas. Isto faz com que os alunos busquem autonomia para construir conhecimento e capacidade de aprendizagem.

Para ser um bom professor, além de dominar o conteúdo, deve-se ser motivador, dedicado e manter uma boa relação com os alunos (Oro, Santana & Rausch, 2013). Em complemento, Guelfi *et*

al. (2018) enfatizam que o professor ideal deve dominar o conteúdo e conseguir transmiti-lo com clareza. Entretanto, Marques, Oliveira, Nascimento e Cunha (2012) definem o melhor docente como a própria construção do discente, que vai de acordo com o tempo, ou seja, para cada tempo o aluno tem o perfil de seu professor ideal.

Diante disto, a pergunta de pesquisa deste estudo é: *quais as características do professor ideal na percepção dos graduandos em Ciências Contábeis de uma universidade comunitária do estado de Santa Catarina?* Deste modo, o objetivo geral do estudo é analisar essas características do professor ideal na percepção da população selecionada de uma universidade comunitária do estado de Santa Catarina.

Como contribuição, encontra-se na literatura outros estudos que sugerem a continuidade de pesquisas para o tema em questão. Sendo assim, Nogueira, Casa Nova e Carvalho (2012) investigaram as características que os discentes da geração Y, que cursam a graduação em Ciências Contábeis, atribuem ao bom professor e recomendam novas investigações que busquem verificar as características de comportamento e relacionamento da geração Y com os docentes.

Já Batista, Bruni e Cruz (2016) analisaram os atributos do professor de Contabilidade no estado da Bahia a partir da percepção de 214 estudantes desse curso em 22 diferentes IES e propõem novas pesquisas que possam trazer à luz melhores explicações sobre o comportamento destas variáveis, cruzando-se novas informações com os achados do estudo. Por fim, Guelfi *et al.* (2018) avaliaram as características do bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y e recomendam a replicação do estudo em uma amostra mais ampla ou a aplicação do instrumento em diferentes cursos de graduação.

Vale ressaltar que esta pesquisa almeja contribuir tanto com a coordenação de curso, na melhor gestão de seu pessoal (docentes), quanto aos professores da IES, uma vez que o conhecimento do perfil do professor ideal pode fazer com que haja aprimoramento didático e que os docentes busquem as melhores estratégias de ensino-aprendizado. Este artigo contém, além desta introdução, a fundamentação teórica sobre o tema, os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, a análise dos resultados e, por fim, as considerações finais do estudo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

Este referencial teórico está dividido em processo de ensino-aprendizagem, características do professor ideal e estudos anteriores sobre o tema.

### **2.1 Processo de ensino-aprendizagem**

O processo de ensino-aprendizagem existe pela relação entre os itens básicos no ambiente educacional, a instituição, o professor, o aluno e o assunto discutido em sala. No ensino, as atividades são voltadas ao docente, referindo-se às suas qualidades e habilidades, porém, quando se fala em aprendizagem volta-se ao discente, em suas capacidades, oportunidades e possibilidades de aprendizado (Silva, 2006). Lima Filho *et al.* (2016) complementam que, durante este processo, surge uma grande oportunidade de autonomia em gerar conhecimento e capacidade de aprender, relacionada com elementos como aluno enquanto aprendiz, instituição como apoio, assunto identificado como conteúdo e docente como a pessoa que faz a ligação com os outros elementos.

Falar sobre o processo de ensino reflete em mencionar a aprendizagem, já que ambos, embora distintos, estão relacionados, pois é uma interação entre o ensinar e o aprender, por isto o professor deve ser um ponto facilitador para a aquisição de conhecimento, utilizando-se estratégias e meios com o intuito de se alcançar os objetivos educacionais, nos quais está inserida a aprendizagem. Desta forma, é uma contrapartida do indivíduo diante de uma situação-problema

(Araujo, Santana & Ribeiro, 2009).

Para Tunes, Tacca e Bartholo Júnior (2005), o processo de ensino-aprendizagem sofre influência dos professores e dos alunos, pois a existência de uma dinâmica relacional considerada complexa entre o pessoal e o social só é compreendida no contexto de influências que surgem a cada experiência. Neste sentido, é algo complexo, que apresenta um caráter dinâmico, e não acontece de forma linear como uma adição de conteúdos acrescidos de conteúdos anteriores, mas exige atos direcionados para que o aluno aperfeiçoe e amplie o conhecimento. Já do docente, requer o exercício permanente do trabalho reflexivo e da disponibilidade de acompanhamento (Mitre *et al.*, 2008).

Este processo entende-se por um conjunto de ações que envolvem pessoas, técnicas e instrumentos, que têm como objetivo a construção de experiência para indivíduos que possuem poucos conhecimentos, de acordo com Winkler, Abreu, Moraes, Silva e Pinho (2012). Ainda segundo os autores, o conceito de aprendizagem está relacionado mais ao processo de assimilação de conceitos por parte daquele que está disposto a aprender, o que pode ocorrer independentemente de qualquer forma de ensino. Consequentemente, o professor deve facilitar o aprendizado, porém isto não significa que haverá uma relação direta entre ensino e aprendizagem, pois o mesmo professor pode dar uma aula para uma turma na qual alguns alunos irão obter êxito no aprendizado e outros não.

Conforme Yonemoto (2004), a aprendizagem é um processo; deste modo, trata-se de uma atividade interior que começa, tem seu desenvolvimento e atinge um fim. Portanto, desenvolvem-se habilidades, apreciações e raciocínios, assim como valores e esperanças. Em complemento, Mitre *et al.* (2008) sustentam que o processo de ensino-aprendizagem tem se limitado muitas vezes à reprodução do conhecimento, no qual o docente se torna um transmissor de conteúdos e, consequentemente, aos discentes cabe a retenção e repetição, tornando-se expectadores. Desta forma, para Brait, Macedo, Silva, Silva e Souza (2010), a figura do professor em relação aos alunos não deve ser somente de repassar os conhecimentos e informações aos alunos, mas também deve ser um meio de construção da cidadania.

Neste contexto, percebe-se o quanto a forma de ensinar precisa estar relacionada ao aprendizado do discente. Embora os indivíduos aprendam de maneiras distintas, o docente necessita explicar os conteúdos da disciplina de modo que todos os alunos consigam assimilar o que foi transmitido e, para isto, deve escolher a melhor estratégia para trabalhar determinado tema. Assim, a partir do momento que os professores conhecem quais características são consideradas ideais pelos estudantes, podem fazer com que o processo de ensino-aprendizagem ocorra mais facilmente, como pode ser observado no tópico a seguir.

## 2.2 Características do professor ideal

No processo de ensino-aprendizagem, o professor possui papel fundamental, pois, com o passar dos anos, traz consigo experiências individuais, profissionais ou não, que influenciam na sua formação profissional e conhecimento pedagógico, que, por sua vez, se manifestam na maneira de educar (Miranda, Casa Nova & Cornacchione Júnior, 2012). Neste sentido, Gomes *et al.* (2009) relatam que, para ser um bom professor, não basta apenas possuir uma formação acadêmica ou conhecimentos técnicos sobre o curso, deve-se deter domínio do ensino e conhecimento dos métodos pedagógicos, visando sempre a eficiência no processo de ensinar. Tanto os alunos como os professores e as próprias instituições de ensino devem discutir e avaliar o ensino, buscando novas alternativas para aumento de sua eficácia e eficiência (Marques *et al.*, 2012).

Para que o docente consiga demonstrar todo o seu conhecimento e a importância da disciplina, deve reter a atenção dos alunos e possuir capacidade de mantê-los motivados. Além disto, necessita obter um relacionamento interpessoal e ter capacidade de interação (Beni *et al.*, 2017). Sendo assim,

durante sua prática diária de ensinar, o professor deve transpor seus saberes, habilidades e competências, funções que estão relacionadas a todas atividades que desempenha, que refletem no seu relacionamento interpessoal com os discentes e na sua postura, principalmente em suas atitudes. Possuir estas três qualidades desperta nos alunos entusiasmo, gerando motivação e encanto em aprender (Gomes *et al.*, 2009).

Para Marques *et al.* (2012), o domínio do conhecimento que está sendo apresentado por parte dos professores, demonstra aos alunos umas das principais características dos docentes, pois estes estão preparados para serem questionados em discussões que requerem mais reflexão sobre o tema, além de responder com clareza e, assim, passar credibilidade ao que está sendo apresentado. Na mesma perspectiva, os professores devem estar atentos à sua postura em sala de aula e à maneira pela qual se comunicam com os alunos, pois a forma com que observam o professor torna-se importante; por exemplo, se os discentes perceberem que não estão tendo uma boa aceitação por parte dos professores, a motivação será afetada, gerando desinteresse em aprender. O docente deverá possuir esta capacidade, pois se as motivações dos alunos forem afetadas, mesmo os discentes exemplares ficarão insatisfeitos ao longo de seu aprendizado (Gomes *et al.*, 2009).

Entretanto, para Marques *et al.* (2012), as características dos docentes esperadas por parte dos discentes dependerão da situação do contexto histórico-social em que estão localizados. Este contexto modifica as qualidades esperadas dos alunos, ou seja, os futuros profissionais, o que muda as características esperadas dos professores. De forma mais abrangente, Batista *et al.* (2016) apontam que as características de professores devem ir além do domínio de conteúdo, uma vez que possuem papel social, para que possam ser a chave fundamental na formação de reflexões e pensamentos críticos por parte dos alunos. Estes fatos trazem à tona a importância que os professores devem dar a construir uma relação interpessoal, porém respeitando as suas características pessoais e culturais. Ainda segundo os autores, no sentido geral, os discentes esperam encontrar um professor atencioso, acessível e com feedback claro.

Neste contexto, Cunha (2010) enfatiza que um bom professor é aquele que está sempre dentro do assunto, se atualizando, que saiba transmiti-lo com clareza, ajudando os alunos a entender o assunto, aquele que se sente realizado ao ver que seus discentes conseguiram absorver conhecimentos, principalmente pelo motivo de que o docente não pode marginalizar aqueles alunos que têm menor poder de captação. Um bom professor é aquele que vai ao encontro dos interesses de todos os alunos de forma geral e de forma particular, aquele que não obriga a decorar ideias.

Em concordância, Nogueira *et al.* (2012) citam características de um bom professor, que deve possuir domínio do conteúdo, ou seja, ter conhecimento e experiência, uma boa didática, capacidade de despertar o interesse. Um docente ideal também é aquele que é paciente, possui um bom relacionamento com os discentes e é disposto a ajudar.

Em linha distinta, Amaral (2010) define que o bom professor é o pesquisador em sua área de domínio que tenha, ao mesmo tempo, a capacidade de transmitir a essência do conhecimento, sendo capaz de ensinar, ou seja, o professor deve ajudar os alunos a transformar as informações em conhecimento. Cabe ao docente criar, incentivar, propor, organizar e orientar as situações de aprendizagem para cada aluno, já que todo discente possui suas capacidades e características individuais. Cabe ao professor uma didática que alcance todos em sala de aula e que prenda a atenção dos estudantes, fazendo com que aprendam com satisfação, amor e compreensão (Magera & Conceição, 2014).

Partindo para a área contábil, o professor enfrenta um grande desafio, pois além de aliar os conhecimentos teóricos e práticos, tem que tornar o teórico tão importante quanto o prático, fazendo com que o prático seja agradável e de fácil entendimento. Ou seja, para ser um docente ideal em Contabilidade, o formador necessita de conhecimentos teóricos, didáticos e pedagógicos (Andere &

Araujo, 2008). Da mesma forma, Batista *et al.* (2016) enfatizam que os principais requisitos dos professores de Ciências Contábeis esperados pelos alunos são: possuir domínio do conteúdo da disciplina que está sendo apresentada e experiências profissionais na área contábil. Estas características contribuem para a troca de experiências com os alunos, buscando repassar todo seu conhecimento de forma clara.

## 2.3 Estudos anteriores sobre o tema

A seguir, são abordados alguns estudos anteriores sobre o tema, mencionando os objetivos e os principais resultados obtidos pelos os autores, conforme mostra a Figura 1, com o intuito de reunir as características do professor ideal levantadas neste referencial teórico para vincular os autores aos resultados encontrados neste artigo.

Autores	Objetivos	Principais resultados
Celerino e Pereira (2008)	Conhecer a percepção de estudantes do curso de Ciências Contábeis de instituições de ensino do Paraná a respeito dos atributos e práticas pedagógicas de docentes que possuem êxito no ambiente universitário.	Constatou-se que se destacam, na dimensão estímulo intelectual do modelo bidimensional, docentes com os atributos didático e organizado e, na dimensão de relacionamento interpessoal, professores com os adjetivos atencioso, prestativo, motivador, interessado e acessível.
Gradwohl, Lopes e Costa (2009)	Analisar o perfil dos professores de Ensino Superior, a partir da importância atribuída pelos estudantes de Contabilidade a um conjunto de cinco competências demandadas pelo trabalho docente (didática, relacionamento, exigência, conhecimento teórico e experiência de mercado).	Verificou-se que a didática foi a competência docente de maior importância, seguida pelo conhecimento teórico. Especificamente por análise conjunta, foram feitas verificações por categoria de variáveis qualitativas, observando-se que, apesar de se manter a ordem de importância, os pesos relativos de cada competência variam de acordo com o tipo de instituição, a metade do curso, o sexo e a condição do trabalho dos estudantes.
Gomes <i>et al.</i> (2009)	Analisar os principais atributos e práticas pedagógicas dos professores de Contabilidade que possuem êxito em sala de aula, na percepção dos alunos das universidades públicas do estado da Paraíba.	Os resultados apontam que, na dimensão de estímulo intelectual do modelo bidimensional, valorizam-se professores com os seguintes atributos: preparado e claro; já na dimensão relacionamento interpessoal, destacam-se aqueles com adjetivos de atencioso, motivador, interessado, disponível e prestativo. Verificou-se quanto à prática pedagógica que os professores referenciados na pesquisa adotam uma prática condizente com as necessidades e aspirações dos estudantes, apesar de precisar melhorar em seus métodos de avaliação e capacidade de propor desafios.
Marques <i>et al.</i> (2012)	Identificar a opinião dos alunos de três cursos superiores de Ciências Contábeis em Belo Horizonte sobre as competências de seus professores que são mais valorizadas. Estas competências influenciam na definição de “bom” professor, que é uma definição histórica e contextualmente construída.	Os resultados evidenciaram que nível de conhecimento, didática e segurança foram os atributos mais valorizados na definição de competência do professor, sendo avaliados como extremamente importantes para uma parcela significativa dos respondentes.

<b>Autores</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Principais resultados</b>
Nogueira <i>et al.</i> (2012)	Verificar quais as características do bom professor (ou professor exemplar) de acordo com a percepção dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis.	Os resultados da pesquisa indicaram que, quando analisadas individualmente, as características mais valorizadas pelos estudantes são relacionadas com o domínio do conteúdo e a capacidade do professor de explicá-lo claramente. Ao realizar a análise fatorial, o resultado mostrou que o relacionamento do professor com os alunos tem o maior peso na definição do bom professor.
Miranda <i>et al.</i> (2012)	Avaliar os saberes predominantes nos docentes percebidos como professores-referência pelos alunos de um curso de graduação em Ciências Contábeis de uma universidade pública brasileira.	As razões principais para escolha dos docentes de referência foram: didática ou metodologia de ensino, atitudes e qualidades pessoais do professor. Além disso, verificou-se que os três saberes docentes que subsidiaram essas escolhas foram, nesta ordem: conhecimento didático, domínio do conteúdo e saberes experienciais.
Batista <i>et al.</i> (2016)	Analisar os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia a partir da percepção de 214 estudantes de Contabilidade de 22 diferentes IES.	Os resultados indicaram diferenças significativas nos três grupos de atributos e que os principais aspectos que contribuem para uma boa avaliação do professor envolvem, por ordem de importância, o domínio de conteúdo, os aspectos didático-pedagógicos, a experiência e as relações interpessoais. As percepções levantadas quanto aos aspectos técnico-profissionais e de práticas didático-pedagógicas ressaltam a importância dada aos investimentos em qualificação tanto voltados à atualização contínua dos conhecimentos específicos das disciplinas lecionadas pelos docentes como à melhoria de suas práticas e metodologias de ensino.
Guelfi <i>et al.</i> (2018)	Destacar as características de um bom professor na visão dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y.	Os principais achados indicaram que os discentes consideram em ordem de importância as seguintes características de seus docentes: conhecimento e domínio de conteúdo; clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo; relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia usada no Ensino Superior; e atributos pessoais dos docentes. Com relação às instituições de ensino, observaram-se diferenças nas percepções dos discentes da pública com relação às privadas pesquisadas.

**Figura 1.** Estudos anteriores sobre o tema

Fonte: Elaborado pelos autores.

Os principais resultados encontrados nos estudos mencionados acima enfatizam que as principais características do professor ideal dizem respeito a domínio e conhecimento do conteúdo, uma boa didática, conseguir transmitir com clareza o conteúdo ministrado, possuir um bom relacionamento pessoal com os alunos, ser organizado, atencioso, prestativo, motivador, interessado, acessível, possuir habilidades de comunicação e preocupação com a aprendizagem e metodologia de ensino. Desta forma, ressalta-se que outro ponto relevante trata da utilização de tecnologia no Ensino Superior, enfatizando a evolução vivida dentro de sala de aula e acompanhando o que se encontrou nas pesquisas realizadas entre 2008 e 2018 apontadas neste trabalho.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo classifica-se como uma pesquisa quantitativa quanto à sua abordagem, descritiva quanto ao objetivo e, no que diz respeito aos procedimentos, é uma pesquisa de levantamento. Em relação ao instrumento de coleta de dados, utilizou-se um questionário, que foi



validado por Guelfi *et al.* (2018).

O instrumento é dividido em duas partes: a primeira aborda as características do respondente, como a sua idade, gênero, entre outras características pessoais. Já na segunda, há 34 questões sobre quais características definem um professor ideal. Essas questões são divididas em 4 grupos, sendo o primeiro “conhecimento e domínio de conteúdo”, o segundo “clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo”, o terceiro “relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia no Ensino Superior”, e o quarto “atributos pessoais dos docentes”. Ressalta-se que este questionário possui uma escala de 1 a 10, classificando de 1 (menos relevante) a 10 (totalmente relevante).

A população desta pesquisa foram os 138 alunos de graduação do curso de Ciências Contábeis de uma universidade comunitária de Santa Catarina, matriculados em 2018/2. Desse total, a amostra foi composta pelos 102 alunos que responderam corretamente ao questionário. Ressalta-se que esta amostra representa 73,91% da população e que a aplicação do instrumento ocorreu de forma impressa e presencial em todas as turmas do curso pesquisado, no período entre 10 e 17 de agosto de 2018.

Os resultados obtidos foram tabulados no software Microsoft Excel, e foram utilizadas como técnicas de análise a estatística descritiva e univariada, por meio da frequência relativa, média, desvio-padrão, correlação e teste T, calculadas com o software IBM SPSS Statistics 22. Para analisar a força de associação do coeficiente de correlação, utilizaram-se como base os valores que constam na Tabela 1.

Tabela 1

**Força de associação do coeficiente de correlação**

Variação do coeficiente*	Força de associação
0,91 – 1,00	Muito forte
0,71 – 0,90	Alta
0,41 – 0,70	Moderada
0,21 – 0,40	Pequena, mas definida
0,01 – 0,20	Leve, quase imperceptível

**Nota.** \* Supõe que o coeficiente de correlação seja estatisticamente significativo.

Fonte: Adaptado de Hair Júnior, Babin, Money e Samouel (2005).

Assim, é importante ressaltar que, para as técnicas estatísticas utilizadas, se considerou como grau de significância o percentual de 1%, ou 0,01.

## 4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Neste capítulo são abordados os resultados da pesquisa, separados em três seções. A primeira trata das características dos respondentes, mostrando gênero, idade, período e se trabalha ou faz estágio. Já a segunda seção demonstra, por estatística descritiva, as médias e o desvio-padrão das 34 características abordadas para o professor ideal (individualmente) e, por fim, na terceira seção de respostas, analisam-se, por estatística univariada, os quatro grupos que tratam das características do professor ideal.

### 4.1 Características dos respondentes

Iniciando a análise da seção 1, que trata das características dos respondentes, é possível identificar o gênero dos participantes da pesquisa (Tabela 2).

Tabela 2

**Gênero**

<b>Gênero</b>	<b>Frequência relativa</b>
Feminino	51%
Masculino	49%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Observa-se que há um equilíbrio em relação aos gêneros dos respondentes, já que 51% são do gênero feminino e 49% são do gênero masculino. A seguir, aborda-se a idade dos respondentes (Tabela 3).

Tabela 3

**Idade**

<b>Idade</b>	<b>Frequência relativa</b>
Até 19 anos	24,52%
20 a 25 anos	54,90%
26 a 30 anos	8,82%
31 a 35 anos	8,82%
36 a 40 anos	2,94%
41 a 45 anos	0%
46 a 50 anos	0%
Acima de 50 anos	0%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nota-se que a grande maioria (79,42%) dos respondentes possui até 25 anos de idade. Percebe-se, a partir disto, que o perfil do curso são alunos que possivelmente ingressaram na universidade logo após a conclusão do Ensino Médio. Em seguida, indica-se o período em que os estudantes estão matriculados (Tabela 4).

Tabela 4

**Período**

<b>Período</b>	<b>Frequência relativa</b>
1º período	2,90%
2º período	15,70%
3º período	10,80%
4º período	10,80%
5º período	8,80%
6º período	14,70%
7º período	15,70%
8º período	20,60%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Percebe-se que o 8º período possui o maior número de respondentes, com 20,6%, e a minoria da amostra encontra-se o 1º período, com 2,9%. Sendo assim, pode-se afirmar que 51% dos alunos participantes do estudo se encontram nas fases finais do curso. Por fim, apresentam-se os dados a respeito de trabalho ou estágio dos alunos (Tabela 5).

Tabela 5

**Trabalho/estágio**

<b>Trabalho/estágio</b>	<b>Frequência relativa</b>
Não trabalho/faço estágio	18,63%
Trabalho/faço estágio de até 20 horas por semana	8,82%
Trabalho/faço estágio de 21 a 30 horas por semana	14,71%
Trabalho/faço estágio de mais de 30 horas por semana	57,84%
<b>Total</b>	<b>100%</b>

Fonte: Elaborada pelos autores.

Por meio da Tabela 5, nota-se que 81,37% dos graduandos trabalham ou fazem estágio (independente da carga horária semanal), evidenciando que a maioria dos discentes do curso em questão não possuem dedicação exclusiva aos estudos.

#### 4.2 Características do professor ideal: estatística descritiva

A seguir, inicia-se a análise da seção 2, na qual se aborda, por meio da estatística descritiva, a média e o desvio-padrão em relação às características do professor ideal (individualmente) na percepção dos discentes do curso de Ciências Contábeis (Tabela 6).

Tabela 6

**Características do professor ideal**

<b>Características do professor ideal</b>	<b>Percepção dos discentes em relação a características do professor ideal</b>	
	<b>Média</b>	<b>Desvio-padrão</b>
<b>Grupo 1: Conhecimento e domínio de conteúdo</b>		
Ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando	9,853	0,4537
Ter conhecimento da prática do assunto que está lecionando	9,745	0,6244
Saber fazer a ligação entre a teoria e a prática	9,667	0,7750
Ter domínio do conteúdo que está ensinando	9,833	0,5090
<b>Grupo2: Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo</b>		
Capacidade de explicar (didático)	9,627	0,9111
Ser claro nas explicações	9,774	0,6586
Vir preparado para todas as aulas (conteúdo pré-definido)	9,108	1,2179
Capacidade de despertar o interesse dos alunos pelo conteúdo	9,000	1,3859
<b>Grupo 3: Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia no Ensino Superior</b>		
Ter entusiasmo para transmitir o conteúdo	8,863	1,5289
Ser dinâmico nas aulas	8,980	1,5919
Ser atencioso com os alunos	8,892	1,6585
Ser acessível aos alunos	8,598	1,9512
Ser amigável com os alunos	8,225	2,1750
Ser respeitoso com os alunos	9,402	1,4437
Ser compreensivo com os alunos	8,657	1,5383
Ser simpático com os alunos	8,118	1,9816
Ser dedicado à profissão	8,990	1,5447
Ser exigente	8,275	1,7070
Ser paciente	8,706	1,6506
Ser prestativo	8,794	1,6847
Ser desafiador	7,804	1,9703
Preparar bem o material utilizado nas aulas	8,853	1,5441
Ser culto	7,245	2,2709
Ser organizado	8,588	1,8898
Dar feedback (retorno) das notas rapidamente	8,441	1,9324

Características do professor ideal	Percepção dos discentes em relação a características do professor ideal	
	Média	Desvio-padrão
Utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula	7,029	2,2667
Utilizar conteúdo da internet (indicar sites, blogs etc.)	7,755	1,9823
Utilizar e-mail para se comunicar com os alunos	8,167	1,7124
Permitir aos alunos utilizar computadores na sala de aula (notebooks)	8,157	2,0037
Utilizar softwares para dinâmicas (planilhas eletrônicas, softwares contábeis)	8,127	1,8221
<b>Grupo 4: Atributos pessoais dos docentes</b>		
Ter beleza física	2,245	2,4023
Ser asseado (bem-vestido, cabelo penteado, sempre arrumado)	4,000	2,9383
Ter tom de voz agradável	4,951	3,2162
Ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções por ele feitas	7,059	2,5749

Fonte: Elaborada pelos autores.

Os resultados da pesquisa apontam que, na percepção dos discentes de Ciências Contábeis, as principais características para ser um professor ideal em relação ao primeiro grupo são ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando, com média 9,853, seguida de ter domínio do conteúdo que está ensinando, com média 9,833. Estes resultados estão de acordo com o estudo de Guelfi *et al.* (2018) e em partes não corroboram o estudo de Nogueira *et al.* (2012), quando observaram que ter domínio do conteúdo é a característica mais importante, embora ambas apresentassem médias parecidas.

Os achados do grupo 2 apontam que as melhores características para ser o professor ideal é ser claro nas explicações, com média 9,774, e ter capacidade de explicar (didática), com média 9,627. Desta forma, constatou-se que os alunos valorizam explicações mais evidentes do conteúdo, pois os profissionais da educação precisam ter domínio sobre o conhecimento e saber transmiti-lo de forma simples e clara. Tais resultados não corroboram a pesquisa de Celerino e Pereira (2008), Gradwohl *et al.* (2009) e Guelfi *et al.* (2018), quando apresentaram capacidade de explicar (didática) como a principal característica dos docentes do curso de Ciências Contábeis.

Em relação às características do professor ideal no terceiro grupo, os resultados obtidos das características mais relevantes é que o professor deve ser respeitoso com os alunos, com média 9,402, e dedicado à profissão, com 8,990 de média. Tal resultado não está de acordo com o estudo de Celerino e Pereira (2008), em que o atributo que melhor caracteriza o professor é ser atencioso, interessado e acessível. Este achado também não corrobora o estudo de Gomes *et al.* (2009), que obtiveram resultados segundo os quais os atributos que melhor caracterizam os professores é ser preparado, claro e organizado.

Os resultados que os discentes determinaram como menos importantes neste grupo são: utilizar recursos como vídeos ou músicas em sala de aula, com média 7,029, e ser culto, com 7,245 de média. Estes resultados não corroboram a pesquisa de Guelfi *et al.* (2018), em que algumas características tiveram médias parecidas, porém não apresentaram a mesma ordem de classificação, obtendo a característica permitir aos alunos utilizar computadores na sala de sala com a menor média, seguida de utilizar conteúdo da internet (indicar sites, blogs etc.). Entretanto, vale ressaltar que esta pesquisa não analisou as características da geração Y e, por isto, os resultados divergem das considerações de Guelfi *et al.* (2018) com relação ao uso de conteúdo da internet, entre outros.

Os achados do estudo apontam que na, percepção dos discentes sobre o quarto grupo (atributos pessoais dos docentes), as características principais são ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções, com média 7,059, e ter tom de voz agradável, com média 4,951. Tais resultados corroboram a pesquisa de Nogueira *et al.* (2012) e Guelfi *et al.* (2018).

### 4.3 Características do professor ideal: estatística univariada

A seguir, inicia-se a análise da terceira seção de respostas, envolvendo a estatística univariada. Sendo assim, na Tabela 7 se apresentam as médias dos grupos de características do professor ideal, além do desvio-padrão e do teste t de uma amostra, para verificar se os grupos possuem diferença estatística.

Tabela 7

#### Grupos de características do professor ideal

Características do professor ideal	Média	Desvio-padrão	Teste T de uma amostra
Grupos			Significância
1 – Conhecimento e domínio de conteúdo	9,774	0,3877	0,00
2 – Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo	9,377	0,7632	0,00
3 – Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia no Ensino Superior	8,393	1,2238	0,00
4 – Atributos pessoais dos docentes	4,563	2,2368	0,00

**Nota.** Significância ao nível de 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Elaborada pelos autores.

Entre os grupos de características que os discentes consideraram mais importantes para determinar o professor ideal neste estudo, o principal foi o grupo 1, com média 9,774, seguido do grupo 2, com 9,377 de média, do grupo 3, com média 8,393, e do grupo 4, com 4,563 de média. Estes resultados corroboram o estudo de Guelfi *et al.* (2018), que encontrou a mesma ordem de importância das características e com médias parecidas.

De acordo com o teste T, todas as médias apresentam diferenças significativas, pois o grau de significância apresentou valor abaixo de 0,01, ou seja, significa que os grupos são diferentes estatisticamente. Tal resultado não corrobora o estudo de Nogueira *et al.* (2012), em que nenhuma média apresentou diferença significativa. A seguir, é apresentado o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, com intuito de identificar se os dados possuem uma distribuição normal (Tabela 8).

Tabela 8

#### Teste de normalidade (Kolmogorov-Smirnov)

Características do Professor Ideal	Teste de normalidade Kolmogorov-Smirnov		
Grupos	Estatística	Nº	Significância
1 – Conhecimento e domínio de conteúdo	0,357	102	0,00
2 – Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo	0,207	102	0,00
3 – Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia no Ensino Superior	0,142	102	0,00
4 – Atributos pessoais dos docentes	0,099	102	0,01

**Nota.** Significância ao nível de 0,01 (2 extremidades).

Fonte: Elaborada pelos autores.

Para o teste de normalidade, apresentam-se a seguir as hipóteses de nulidade (H0: Há normalidade) e alternativa (H1: Não há normalidade). Nesta pesquisa, considera-se um grau de significância de 1%. Sendo assim, conforme a Tabela 9, o grau de significância resultou igual ou abaixo de 0,01, indicando que os dados não apresentam uma distribuição normal e, assim, devem ser utilizadas técnicas estatísticas não paramétricas, como a correlação de Spearman. Na sequência, é

apresentada a correlação de Spearman com o objetivo de verificar se há relação entre os grupos das características do professor ideal.

Tabela 9  
**Correlação**

Correlação	1	2	3	4
1) Conhecimento e domínio de conteúdo	1	0,461* 0,00	0,329* 0,00	0,048 0,63
2) Clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo	0,461* 0,00	1	0,635* 0,00	0,354* 0,00
3) Relacionamento entre os acadêmicos e os docentes a tecnologia no Ensino Superior	0,329* 0,00	0,635* 0,00	1	0,494* 0,00
4) Atributos pessoais dos docentes	0,048 0,63	0,354* 0,00	0,494* 0,00	1

**Nota.** \* A correlação é significativa ao nível 0,01 (2 extremidades), N = 102.

Fonte: Elaborada pelos autores.

Com exceção do grupo 1 com o grupo 4, que não obtiveram nenhuma relação, todos os grupos restantes apresentam relações entre si, com significância ao nível de 1%. Isto significa que as características do professor ideal estão ligadas. Um exemplo é a relação do grupo 1 com o grupo 2, ou seja, ter conhecimento e domínio de conteúdo está relacionado a ter clareza nas explicações, ter didática e preparar o conteúdo. Da mesma forma acontece com os grupos 1 e 3, 2 e 3, 2 e 4, e 3 e 4. Isto indica que as características são complementares entre si no melhor conceito de professor ideal.

Deste modo, com base nas forças de associação definidas por Hair Júnior *et al.* (2005), a relação entre os grupos 1 e 2, 2 e 3, e 3 e 4 apresenta uma força de associação moderada, enquanto a relação entre os grupos 1 e 3, e 2 e 4 obteve uma força de associação pequena, mas definida. Apesar de haver relação entre os grupos, não foram encontrados no arcabouço teórico estudos que também fizessem este tipo de análise para comparação com a teoria. Entretanto, a falta de relação entre os grupos 1 e 4 pode ser justificada pela diferença de médias encontrada neste estudo, tendo o grupo 1 apresentado a maior média (9,774) e o grupo 4 a menor (4,563). Desta forma, estes resultados vão ao encontro dos achados de Guelfi *et al.* (2018).

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo teve como objetivo analisar essas características do professor ideal na percepção da população selecionada de uma universidade comunitária do estado de Santa Catarina. Em relação aos achados, os alunos consideraram no grupo 1 – que trata do conhecimento e domínio do conteúdo – que o docente deve ter conhecimento da teoria do assunto que está lecionando e ter domínio do conteúdo que está ensinando como os principais atributos. Provavelmente foram atribuídas como características mais relevantes porque, se o professor não tiver um alto conhecimento do que está ministrando, certamente será uma aula bem confusa aos seus discentes.

Já no segundo grupo – que diz respeito à clareza nas explicações, didática e preparo de conteúdo –, obtiveram as maiores médias ser claro nas explicações e ter capacidade de explicar (didática). Neste contexto, acredita-se que estes resultados podem ter acontecido porque estas duas características são indispensáveis no que se diz a respeito de ministrar uma aula, pois se o docente não é claro nas suas explicações e não possui uma boa capacidade de explicar, provavelmente não

terá êxito no seu objetivo, que é ensinar.

No grupo 3 – que trata do relacionamento entre os acadêmicos e os docentes e a tecnologia no Ensino Superior – os resultados obtidos indicam que as características mais relevantes são ser respeitoso com os acadêmicos e ser dedicado à profissão. Tais resultados são importantes para a definição do docente ideal, porque se o professor possui respeito com os alunos da mesma forma que os discentes possuem, e se for dedicado ao ensinar, provavelmente as aulas serão de qualidade.

Já no último grupo – que trata dos atributos pessoais dos docentes –, ter letra legível ao escrever no quadro e nas correções e ter tom de voz agradável foram as características que os alunos determinaram como relevantes. Talvez estes resultados tenham acontecido pelo fato de que, se docente possuir uma voz agradável, pode tornar a aula mais prazerosa, além de possuir letra legível, que pode facilitar no entendimento dos discentes.

Em relação aos resultados da correlação, com exceção do grupo 1 com o grupo 4, os demais grupos apresentaram grau de relação, embora com diferentes forças de associação, como o grupo 2 com o grupo 3, que exibiram a maior força de associação, seguido do grupo 3 com o grupo 4. Isto significa que as características do professor ideal estão ligadas, se complementando no melhor conceito de professor ideal.

Desta forma, pode-se concluir que os atributos escolhidos como mais importantes pelos discentes estão totalmente ligados a ter um desempenho maior a respeito do ensino, ignorando atributos pessoais, pois, segundo os resultados, estas características não trarão maior conhecimento aos acadêmicos. Sendo assim, esta pesquisa pode contribuir com a coordenação de curso, dando suporte para melhor administrar o seu pessoal (docentes), criando critérios claros nas seleções dos professores, uma vez que podem vir a conhecer o que os alunos esperam do docente ideal, assim buscando identificar tais características.

Com esta pesquisa, foi possível demonstrar aos docentes quais características mais qualificam um professor ideal; desta forma, cabe ao docente observar e analisar quais irão se encaixar melhor no seu perfil e aplicá-las no dia a dia. O principal limitador desta pesquisa foi não encontrar outros estudos relacionados que utilizassem a correlação para comparação entre os grupos de características do professor ideal e, assim, ser possível vincular a teoria com a prática na análise dos resultados. Além disto, este estudo não pode ser generalizado, visto que a amostra corresponde a somente um curso de Ciências Contábeis da universidade em análise.

Como sugestões para novas pesquisas, recomenda-se que o estudo seja replicado em outros campi desta universidade ou em outras IES, assim como aplicado a alunos de outros cursos da área de gestão, para realizar uma comparação e verificar nos critérios de seleção dos docentes se estes contemplam algumas das características estudadas. Recomenda-se também verificar se a percepção do docente ideal se modifica em relação a cada período que está sendo cursado. Por fim, propõe-se uma pesquisa qualitativa para identificar novas características que não foram consideradas neste estudo.

## REFERÊNCIAS

- Amaral, A. L. (2010, abril). Significados e Contradições nos processos de formação de professores. *Anais do Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino*, Belo Horizonte, MG, Brasil, 15.
- Andere, M. A., & Araujo, A. M. P. (2008). Aspectos da formação do professor de ensino superior de Ciências Contábeis: uma análise dos programas de pós-graduação. *Revista Contabilidade & Finanças*, 19(48), 91-102.

- Araujo, A. M. P., Santana, A. L. A., & Ribeiro, E. M. S. (2009, junho). Fatores que afetam o processo de ensino no curso de Ciências Contábeis: Um estudo baseado na percepção dos professores. *Anais do Congresso ANPCONT*, São Paulo, SP, Brasil, 3.
- Batista, A. B., Bruni, A. L., & Cruz, N. V. S. (2016, julho). Decifra-me ou devoro-te: Um estudo sobre os atributos do professor de Contabilidade no Estado da Bahia. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 16.
- Beni, P. F., Breno, F. R., Villela, L. M., Esteves, R., Jones, G. D. C., & Forte, D. (2017). Processo de Ensino-Aprendizagem e a Interação de Professores e Alunos em um Curso de Graduação em Administração de Empresas. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 18(2), 345-374.
- Brait, L. F. R., Macedo, K. M. F., Silva, F. B., Silva, M. R., & Souza, A. L. R. (2010). A relação professor/aluno no processo de ensino e aprendizagem. *Itinerarius Reflectionis*, 6(1), 1-15.
- Celerino, S., & Pereira, W. F. C. (2008). Atributos e prática pedagógica do professor de contabilidade que possui êxito no ambiente universitário: Visão dos acadêmicos. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 1(170), 64-77.
- Cunha, A. C. (2010). Representação do “bom” professor: O “bom professor em geral e o “bom” professor de educação física em particular. *Educação em revista*, 11(2), 41-52.
- Ferreira, M. A. (2015). *Determinantes do desempenho discente no ENADE em cursos de Ciências Contábeis*. Dissertação de Mestrado, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, MG, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/12620/1/DeterminantesDesempenhoDiscente.pdf>
- Gomes, M. E. M., Albuquerque, L. S., Carvalho, J. R. M. D., Santiago, J. S., Lucena, W. G. L., & Rêgo, T. D. F. (2009, novembro). Atributos e práticas pedagógicas do professor de contabilidade que possui êxito em sala de aula: Estudo da percepção discente em IES públicas. *Anais do Encontro de Pesquisa em Administração e Contabilidade*, Curitiba, PR, Brasil, 2.
- Gradvohl, R. F., Lopes, F. P., & Costa, F. J. (2009, julho). O Perfil do Bom Professor de Contabilidade: Uma análise a partir da perspectiva de alunos de cursos de graduação. *Anais do Congresso USP de Controladoria e Contabilidade*, São Paulo, SP, Brasil, 9.
- Guelfi, B. F. C., Tumelero, R. C., Antonelli, R. A., & Voese, S. B. (2018). Ao mestre com carinho: O bom professor sob a ótica dos discentes de Ciências Contábeis da geração Y. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 12(1), 45-65.
- Hair Júnior., J. F., Babin, B., Money, A., & Samouel, P. (2005). *Fundamentos de Métodos de Pesquisa em Administração*. Porto Alegre: Bookman.
- Lima Filho, R. N., Bezerra, E. S., & Silva, T. B. J. (2016). Estilo de aprendizagem dos alunos do curso de Ciências Contábeis. *Revista Gestão Universitária na América Latina*, 9(2), 95-112.
- Magera, M., & Conceição, J. T. P. (2014). O professor universitário em sala de aula. *Augusto Guzzo*



*Revista Acadêmica*, 1(14), 167-172.

- Marques, V. A., Oliveira, M. C., Nascimento, E. M., & Cunha, J. V. A. (2012). Atributos de um bom professor: Um estudo sobre a percepção dos alunos de Ciências Contábeis. *Revista Contabilidade e Controladoria*, 4(2), 7-23.
- Martins, Z. B. (2017). *Determinantes do desempenho acadêmico: Um estudo com alunos de graduação em Administração e Ciências Contábeis*. Dissertação de Mestrado, Universidade do Vale do Itajaí, Biguaçu, SC, Brasil. Recuperado de <http://siaibib01.univali.br/vinculos/ZiltonBartolomeuMartins.pdf>
- Mazzioni, S. (2013). As estratégias utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: concepções de alunos e professores de ciências contábeis. *Revista Eletrônica de Administração e Turismo*, 2(1), 93-109.
- Miranda, G. J., Casa Nova, S. P. C., & Cornacchione Júnior, E. B. (2012). Os saberes dos professores-referência no ensino de contabilidade. *Revista Contabilidade & Finanças*, 23(59), 142-153.
- Mitre, S. M., Batista, R. S., Mendonça, J. M. G., Pinto, N. M. D. M., Meirelles, C. D. A. B., Porto, C. P., Moreira, T., & Hoffmann, L. M. A. (2008). Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: Debates atuais. *Ciência & saúde coletiva*, 13, 2133-2144.
- Nogueira, D. R., Casa Nova, S. P. C., & Carvalho, R. C. O. (2012). O bom professor na perspectiva da geração Y: Uma análise sob a percepção dos discentes de Ciências Contábeis. *Enfoque: reflexão contábil*, 31(3), 37-52.
- Oro, I. M., Santana, A. G., & Rausch, R. B. (2013, novembro). Os saberes do “Bom Professor” de Ciências Contábeis na compreensão de acadêmicos da Geração Y. *Anais do Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade*, Brasília, DF, Brasil, 4.
- Pavione, C. S. S. N., Avelino, B. C., & Souza Francisco, J. R. (2016). Fatores que influenciam o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva de estudantes do curso de Ciências Contábeis: Análise em uma instituição de ensino superior de Minas Gerais. *Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade*, 10(2), 196-219.
- Silva, D. M. (2006). *O Impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP*. Dissertação de Mestrado, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, SP, Brasil. Recuperado de <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/96/96133/tde-24012007-152550/publico/DeniseMendesdaSilva.pdf>
- Tunes, E., Tacca, M. C. V. R., & Bartholo Júnior, R. S. (2005). O professor e o ato de ensinar. *Cadernos de pesquisa*, 35(126), 689-698.
- Winkler, I., Abreu, J. C. A., Morais, K. S., Silva, L. P., & Pinho, J. A. G. (2012). O processo ensino-aprendizagem em administração em condições de heterogeneidade: percepção de docentes e discentes. *Administração: Ensino e Pesquisa*, 13(1), 43-75.

Yonemoto, H. W. (2004). *Proposta de integração entre ensino, aprendizagem, comunicação e virtualidade: Uma arquitetura de reestruturação para o ensino superior*. Tese de Doutorado, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, Brasil. Recuperado de <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/87027/204098.pdf?sequence=1&isAllowed=y>